



SOCIEDADE DA DESESPERANÇA: O REFLEXO DA VIOLENCIA POLITICA EM ANGOLA

Belchior Reis Camela¹
Larissa Oliveira E Gabarra²

RESUMO

O trabalho trata da "Sociedade da Desesperança" em Angola, analisando como a violência política moldou uma juventude sem esperança e distante de sua identidade com o país. A violência é um aspecto central da história angolana, marcada pela colonização, guerra civil e repressão estatal, como nas manifestações de 2011 e no caso dos "15+2", em que ativistas foram presos por desafiar o regime. Esses eventos geraram um movimento de resistência, mas com o tempo, o descontentamento cresceu, especialmente após a reeleição de João Lourenço em 2022, o que frustrou as expectativas de mudança política. Em resposta à crise econômica, falta de empregos e repressão contínua, jovens criaram o "Movimento Cívico, Vamos Sair de Angola", refletindo o desejo crescente de emigração e a perda de esperança na luta por transformação dentro do país. A análise proposta neste trabalho sugere que a violência política, como ferramenta de gestão, tem fraturado as relações sociais e identitárias, resultando em uma juventude que, em vez de lutar pela mudança, procura alternativas fora de seu país.

Palavras-chave: violência política; juventude; Angola; ativismo; sociedade da desesperança; imigração.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
belchiorcamela57@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de humanidades, Docente,
larissa.gabarra@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a violência política e a falta de esperança entre a juventude angolana, explorando como essa violência, ao longo da história pós-colonial de Angola, tem sido usada como uma ferramenta de controle social. Desde a colonização até os recentes eventos políticos, como o caso dos "15+2" e as manifestações de 2011, a repressão violenta do Estado angolano gerou uma juventude desiludida e desconectada de sua identidade nacional. Com o passar do tempo, a luta por mudanças deu lugar ao desejo de muitos jovens de deixar o país, refletido no surgimento de movimentos como o "Movimento Cívico, Vamos Sair de Angola". O estudo busca entender como essa fratura social e identitária foi forjada e seus impactos no ativismo e nas expectativas da juventude.

METODOLOGIA

O processo metodológico deste trabalho envolve a realização de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, complementada por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Inicialmente, será feita uma revisão bibliográfica com base em livros, artigos, teses e outros materiais acadêmicos, seguindo as orientações de Marconi e Lakatos (2010). Em seguida, pretende-se realizar a pesquisa de campo em Luanda, capital de Angola, onde estão concentrados os movimentos analisados. A coleta de dados será feita por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando a metodologia "bola de neve" para alcançar os entrevistados. Caso não seja possível realizar as entrevistas presencialmente, elas serão conduzidas via redes sociais e plataformas digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a "Sociedade da Desesperança" em Angola pode gerar resultados concretos que forneceram uma compreensão mais profunda sobre os impactos da violência política e os desafios enfrentados pela juventude. Entre os resultados, destacam-se:

- 1- Perda de Identidade Nacional: A pesquisa revelou que a violência política, combinada com a repressão estatal, contribui significativamente para o distanciamento afetivo dos jovens em relação ao país, reforçando a ideia de que Angola não oferece oportunidades para o futuro.
- 2- Desilusão com o Ativismo: A constatação de que, apesar do ativismo e dos movimentos sociais (como o caso dos "15+2"), muitos jovens passaram de uma postura de resistência para um desejo de emigração, como visto no movimento "Vamos Sair de Angola". Isso reflete a perda de esperança nas possibilidades de transformação política e social interna.
- 3- Impacto Psicológico e Social da Violência: A pesquisa pode demonstrar que a violência política tem efeitos diretos no bem-estar psicológico dos jovens, gerando medo, apatia e retração social, o que contribui para a falta de engajamento político e social.



CONCLUSÕES

A conclusão desta pesquisa sobre a "Sociedade da Desesperança" em Angola aponta para uma realidade profundamente marcada pela violência política e repressão, que afeta diretamente a juventude do país. O distanciamento afetivo dos jovens em relação à nação, reforçado por décadas de violência, repressão e falta de oportunidades, resultou em uma geração sem esperança de futuro, com muitos buscando alternativas de vida no exterior, como ilustrado pelo movimento "Vamos Sair de Angola".

O processo histórico, que inclui massacres, perseguições e a repressão de movimentos sociais como o dos "15+2", moldou uma juventude inicialmente disposta a lutar por mudanças, mas que agora se vê desencantada e cada vez mais afastada do ativismo e da política interna. Este desencanto, agravado por crises econômicas, sociais e a persistência de um regime autoritário, gera uma nova dinâmica de fuga em vez de confronto.

Apesar de iniciativas de resistência e luta por direitos, a juventude angolana parece cada vez mais convencida de que a mudança interna é inviável, o que reforça a emigração como alternativa. A violência política, utilizada como ferramenta de controle e manutenção do poder, não apenas fratura as relações sociais, mas também mina as possibilidades de reconstrução do tecido social angolano.

Dessa forma, a pesquisa destaca a urgência de políticas que possam reverter este ciclo de desesperança e criar condições que incentivem o engajamento cívico, o desenvolvimento econômico e a inclusão dos jovens no futuro do país, para evitar a contínua fuga de talentos e o esvaziamento de esperança entre as novas gerações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo e a minha orientadora pelo direcionamento acadêmico.

REFERÊNCIAS

- SILVA, José Manuel Mussunda Da. Conflito territorial entre a frente de libertação do enclave de Cabinda/FLEC e o governo angolano (1975-2006). 2021.
- SANTOS, Jaqueline Lima. Imaginando uma Angola pós-colonial: a cultura Hiphop ao inimigos políticos da Nova República. 2019. Tese de Doutorado. [sn].
- LUATY, Beirão. Luaty Beirão intrevista. Indioror , [s. l.], 16 ago. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=indioror+luaty+beir%C3%A3o. Acesso em: 18 jun. 2024.
- KLEINMAN, Arthur. "Tudo o que realmente importa": sofrimento social, subjetividade e a reconstrução da experiência humana em um mundo desordenado. *Harvard Theological Review* , v. 90, n. 3, p. 315-336, 1997.
- DE OLIVEIRA, Susan A. "Urge nos definir": Poética e política no ativismo angolano. *Africana Studia*, n. 30, 2020.
- KAPOCO, Fernando dos Anjos et al. Autoritarismo e Democracia em Angola: os desafios que o caso 15+ 2uas impôs à Constituição de 2010. 2020.



JOSÉ, Manuel. Angola: "15 + 2", entre legado e lembranças. Voa Portugues, [s. l.], 29 jul. 2021. Disponível em :

<https://www.voaportugues.com/a/angola-15-2-o-grupo-de-activistas-que-marcou-o-fim-da-era-dos-santos-seis-a-nos-depois/5982555.html>. Acesso em: 26 jun. 2024.

SILVA, José Manuel Mussunda da. Cultura política e participação: debates a partir do Movimento Revolucionário Angolano. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

MANUEL, Israel Mawete Ngola. A política da ponte como ponte para a política: o papel do FAMA na promoção da cultura política e o engajamento cívico no bairro Malweka (Luanda/Angola). 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

MINAYO, M. C. d. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Suely Ferreira

Deslandes, Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p.9-29, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2004.